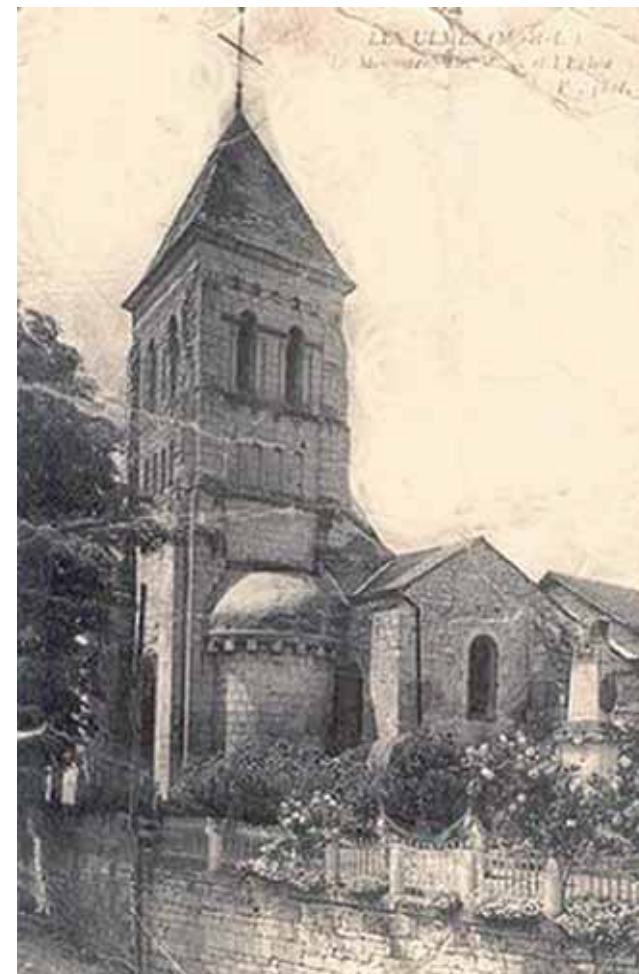




No Milagre Eucarístico de Les Ulmes, durante a exposição do Santíssimo Sacramento para adoração pública, no lugar da Hóstia aparece a silhueta de um homem com os cabelos castanhos claros que lhe caíam sobre as ombros, o rosto luminoso, as mãos cruzadas uma sobre a outra, e o corpo coberto por uma túnica branca. Depois de atento exame, o Bispo autorizou o culto, de imediato. Na igreja, pode ver-se ainda hoje, o nicho que, por cerca de 150 anos, conteve a Hóstia milagrosa. Esta foi devotamente consumida, durante a revolução francesa, pelo vigário de Puy-Notre-Dame que temia a sua profanação.



Ilustração antiga que representa o Milagre, Paris



Igreja paroquial de Les Ulmes



Em 2 de Junho de 1668, no sábado da oitava do Corpo de Deus, na pequena igreja de Les Ulmes, foi exposto o Santíssimo Sacramento para adoração do público. O pároco da igreja, Nicolas Nezan, começou a incensar o Relicário, enquanto se cantava o hino “Pange lingua”, e, «junto à estrofe “Verbun caro Panem verum”, aparece no Relicário, no lugar da Hóstia, a silhueta de um homem, com os cabelos castanho claros caídos sobre os ombros, o rosto luminoso, as mãos cruzadas uma sobre a outra, o corpo coberto por uma túnica branca. Esta aparição durou mais de um quarto de hora, tanto sobre o tabernáculo onde estava exposto o SS. Sacramento, como no altar, onde o sacerdote a havia exposto para ser vista mais de perto por todos os presentes». Em 13 de Junho, o pároco enviou logo um comunicado do acontecido ao

seu Bispo, Henry Arnauld, que de imediato ordenou um inquérito. Em 25 Junho foi publicada a carta pastoral contendo “a fiel narrativa” do Prodígio. Entre as várias obras que de seguida fizeram a descrição objectiva contida na carta, recordamos a do padre dominicano Gonet, que nela fala, no tomo VIII da sua obra *Clypeus theologiae*, publicada pela primeira vez em 1669 pelo editor francês Bertier.

*O Bispo ordenou* que divulgassem largamente este facto e por isso foram logo encomendadas três gravuras: a de Edelynck, de óptima qualidade, que se conserva em Paris, a de Jean Bidault de Saumur, e por fim a do editor Ernou de Paris. Até ao século XVIII na paróquia de Les Ulmes, todos os anos era celebrado solenemente o aniversário da aparição.

Em 1901 desenrola-se nesta paróquia o Congresso Eucarístico Internacional de Angers e em Julho de 1933, durante o Congresso Eucarístico Nacional, uma sessão inteira de estudo foi dedicada ao Milagre de 1668. Ainda hoje, nesta igreja, se pode ver o nicho que por cerca de 150 anos conteve a Hóstia milagrosa. Esta foi devotamente consumida durante a revolução francesa, pelo vigário de Puy-Notre-Dame que temia a sua profanação.